



Recid MS

Campo Grande/MS, 05 de agosto de 2013.

Carta Recid MS

### 10 Brigadeiros...

Aos dez anos, já temos em nossa vida muitas histórias para contar. Aos dez anos, o nosso desejo de viver, de sorrir, de agir são enormes, e por isso, a nossa vontade de "ser mais" garante aos nossos sonhos uma das energias necessárias a sua realização. Aos dez anos, aprendemos que na vida há limites, contudo, vemos cotidianamente que algumas dessas limitações são provocadas por pessoas, que ao agirem injustamente, esqueceram que podemos ser felizes juntos, e que provavelmente só poderemos nos encontrar em paz, juntos.

Ao fazer a nossa primeira carta pedagógica de 2013, não poderíamos deixar de lado a emoção em completar 10 anos em uma trajetória de luta e esperança. A cada ano, nossa raiz ganha mais espaço, se torna mais forte e firme, por isso, com condições de aguentar os fatores adversos que apareçam. Ao fortalecer nossa identidade na unidade dos eixos do nosso projeto popular, emergindo nossas ações nas possibilidades cotidianas, e ao estabelecer relacionamentos verdadeiros a partir do diálogo, da mística e militância, da valorização dos saberes e do aprofundamento de nossas realidades, definimos passo à passo quem somos e por quais nomes somos chamados.

Os desafios dessa Rede Nacional de Educadores Populares são imensos, e para superá-los, temos nossos grandes sonhos, o planejamento e formas singulares de agir pensar e influenciar a realidade.

O começo do ano de 2013 na Recid MS vivenciávamos duas situações temáticas da própria dinâmica da organização. A primeira, foi o termino de nosso planejamento/2012 com a efetivação do último módulo de nossa Escola "Educação Popular – Uma Escola em Formação", na qual participaram de 05 módulos, professores/as, estudantes e lideranças indígenas das regiões conflito de MS, além de acadêmicos/as, assentados, quilombolas, ciganos, capoeiristas e outras lideranças de movimentos sociais. Momentos ímpares de integração dos diversos grupos, místicas de diferentes culturas e diálogos sobre os estudos proporcionaram a estes momentos profícua troca e construção. A escola garantiu para Recid MS a experiência de um trabalho contínuo diferenciado, que iniciou com as oficinas de base e se estendeu para os cinco módulos, entendidos como encontros intermunicipais, compartilhando aprofundamento teórico em temas como o Projeto Popular, até o debate e execução da metodologia freireana.

A segunda temática é a sustentabilidade. De forma prática conseguimos nos organizar para manter a funcionalidade da Recid MS nos meses sem convênio, contudo o nosso encontro de planejamento realizado em fevereiro exacerbou nossas contas e ficamos posteriormente sem condições estruturais de ação. Não há dúvidas que nossa capacidade de organização sustentável, inevitavelmente corroborou quase que plenamente na esfera econômica, não conseguindo atingir a sustentabilidade política e social. Este panorama nos provoca e convoca a intensificar os debates sobre a organicidade em rede e a aprofundar a importância dessa forma de movimento de educação popular nas bases dos diversos movimentos sociais.

Ainda assim, mesmo diante das dificuldades, algumas atividades nos meses sem os respectivos contratos foram possíveis, algumas ações realizadas com apoio de movimentos que fazem parte da coordenação estadual, tornando possível a colaboração na construção de encontros e facilitação de oficinas em algumas cidades. A militância dos/as antigos educadores/as contratados/as e colaboradores/as em seus movimentos, levou a educação popular nos lugares onde esteve.



### A Turma...

"Eu vou à luta com essa juventude, que não corre da raia a troco de nada, eu vou no bloco dessa mocidade, que não tá na saudade e constrói a manhã desejada" à letra de Gonzaguinha e no embalo de uma juventude ousada e guerreira, a Rede de Educação Cidadã, organizou, a partir de uma demanda dos estados, o 1º Encontro Nacional de Juventudes da Recid.

O encontro ocorreu entre os dias 31/01 à 03/02/2013 com o objetivo de: "Partir das experiências de organização e formação da juventude, consolidar uma leitura comum da conjuntura brasileira e apontar os principais desafios e ações da juventude na construção do projeto popular", com o tema **Juventude e Projeto Popular, foram debatidos a Recid debateu e lema: Juventude Construindo Amanhã Desejada!**

Foram 05 dias intensos de debates, trocas, risos, esportes, músicas, poesias, lutas, até chegar a uma carta final do encontro, com a síntese dos debates realizados. O encontro tinha ainda a ideia de: Fortalecer as organizações populares da juventude; Incentivar o trabalho com arte, simbólico, mística e cultura popular como ferramentas de formação da juventude; Construir um olhar coletivo sobre a conjuntura brasileira, latino-americana e internacional; Aprofundar o conhecimento sobre as lutas populares da juventude desde a da década de 60; Socialização das experiências de formação, organização e políticas públicas da juventude; Identificar as ações da juventude no campo popular e Aprofundar o conhecimento sobre Projeto Popular;

Para pensar este encontro, foi organizado uma equipe que mais tarde recebeu o carinhoso nome de "Turma", formada por um/a educador/a de cada região, a Comissão Nacional, Talher Nacional e Centro de Assessoria Multiprofissional. Foram 03 reuniões presenciais, trocas de e-mails, articulações com a região e facilitadores/as do encontro, além da Secretaria Nacional de Juventudes, e ainda, animação dos processos de preparação que ocorreu desde julho de 2012 até o encontro.

No planejamento estadual, em fevereiro, avaliou-se as ações de 2012, assim como a equipe de contratados/as do convênio anterior, e partir dos desafios e demandas levantadas, foi organizado o planejamento 2013/2014. Um tema que tomou conta do encontro foi a questão da juventude, por isso, um dos eixos estratégicos da Recid MS para esse novo planejamento foi intensificar as ações de apoio aos movimentos juvenis com o intuito de denunciar o massacre que os jovens vem sofrendo no Brasil, principalmente a população jovem negra.

Já em março, a Recid MS participou na organização do Escambo Cultural. Esta atividade é mobilizada pelo grupo de Capoeira Cordão de Ouro de MS, que possui professores/as em várias cidades do Estado e busca, por meio do Escambo, fortalecer os laços entre as pessoas, propagar a capoeira, trocar experiências e colaborar na formação de cidadãos. A Recid trabalhou a temática da questão racial e direitos humanos nesse encontro.

### *Ho'ünevo Terenoe (Povo Terena)*

Durante todo esse período, houve continuidade com os processos nas aldeias indígenas de MS, em especial com a etnia Terena. Mesmo, ainda sem a efetivação do convênio, a Recid esteve presente nas ações por meio do Educador Dionédison Candido (indígena) no qual foi perseguido e detido pela Polícia Federal (PF), e até o momento seus materiais, como o computador, se encontra em posse da PF. Entre os dias 08 e 11 de maio de 2013, houve 3ª Hanaiti Hou'ünevo Terenoe (Grande Assembleia do Povo Terena) junto com Conselho Atyguasú dos Guarani/Kaiowá, na terra indígena Buriti, município de Dois Irmão do Buriti/MS. E

Em um momento conjuntural sobre a situação dos povos indígenas e troca de experiências entre etnias presentes, refletiu-se sobre um dos principais debates, a



demarcação de terras indígenas e a morosidade por parte do Governo Federal na não resolução do conflito entre indígenas e fazendeiros. Ressaltou-se ainda, os assassinatos das lideranças indígenas que em muitos casos ficam impunes.

Muitas manifestações de organizações e movimentos sociais, por meio de cartas, documentos e reivindicações foram feitas aos Governos Estadual e Federal, infelizmente, sem sucesso, principalmente na questão de demarcação de terras indígena no MS, onde acontece o maior número de conflitos agrários do país.

Devido ao não encaminhamento dos direitos indígenas, uma ação conjunta da comunidade indígena foi organizada, na ideia de retomar suas próprias terras. Foi então, que em algumas regiões do MS, principalmente no município de Sidrolândia, que inclusive recebeu destaque na imprensa local, nacional e Internacional, que houve a reintegração de posse à favor do fazendeiro, e após a ação da Polícia Federal, Polícia Militar e Polícia CIGGO (Companhia Independente de Gerenciamento de Crises e Operações Especiais), resultou assassinato do indígena Oziel Gabriel com uma bala que perfurou o corpo, não resistiu, e chegou a óbito no caminho do hospital.

Após este trágico fato, ocorrido em 30/06/13, os Terenas continuaram com as retomadas de terra e no dia 31/06, 3 mil hectares de um total de 12 mil da Fazenda Esperança, município de Aquidauana, a 140 quilômetros da capital Campo Grande, foram ocupadas. O conflito entre fazendeiros e indígenas se agravou a partir do dia 15 de maio, quando os Terenas ocuparam quatro fazendas na região de Sidrolândia. Nesta mesma ocupação, outro índio foi baleado, Josiel Gabriel Alves, 34 anos, e segundo médicos corre risco de ficar paraplégico.

Um grupo formado por 20 índios Terena, do Mato Grosso do Sul, se reuniram com representantes do governo Federal para discutir sobre esses conflitos, e o Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, afirmou que governo iria criar um fórum de negociação para tentar resolver a questão da ocupação indígena na fazenda Buriti, propondo ao Conselho Nacional de Justiça, ao Conselho Nacional do Ministério Público, ao governo do Mato Grosso do Sul e representantes dos povos indígenas a criação de um fórum para negociar uma solução pacífica para o conflito com o prazo proposto para até dia 5 de agosto.

#### *No intervalo...*

Ainda em 2012, a Recid, de forma geral, caminhava para mais um momento de transição. Findava um convênio e outro estava sendo pensado e organizado a partir das avaliações e demandas de todo o coletivo rede. Na primeira quinzena de novembro/2012 encerrou-se o contrato com os/as educadores/as nos Estados, porém, as entidades estaduais ainda permaneciam contratadas, o que possibilitava a continuidade dos processos burocráticos de prestação de contas, e estas se encerravam em dezembro. Contudo, no início de 2013, houveram informações que ainda era possível realizar prestação de contas de encontros intermunicipais. As informações, neste período não chegavam em sua totalidade, pois primeiro houve um prazo, depois soubemos de um outro, e mais pra frente de um terceiro prazo. Portanto, concluímos, ou acreditamos que isto é reflexo do receio do não cumprimento dos prazos estabelecidos no convênio.

Enfim, os editais foram publicados ainda de acordo com a previsão, porém, as contratações, tanto dos/as educadores/as quanto da entidade âncora estadual, extrapolaram os prazos, devido a vários fatores, que não detalharemos aqui. Porém, algumas situações são extremamente necessárias serem avaliadas, haja visto, os desafios que ainda precisamos superar. Uma delas, é o processo de seleção e a exigência de inúmeros documentos de comprovação de formação, os quais ainda possuem números a serem atingidos. Dos vários questionamentos que nos fizemos um deles ganha destaque aqui: Como num processo de Educação Popular, avaliaremos e gabaritaremos as pessoas que possuírem mais títulos? Reconhecemos a necessidade de formação sob vários aspectos, mas como avaliar a atuação de um/a educador/a popular que sempre



atuou no campo por exemplo, e não teve acesso as certificações? E ainda, como compor uma nova equipe considerando as avaliações do coletivo estadual sobre o trabalho do mesmo sem que isto esteja constando num edital burocrático?

Identificamos, dentro desse período de dezembro/2012 à junho/2013, certa fragilidade em manter as atividades da Recid. Embora ocorrido em fevereiro o planejamento estadual, que contou com a participação, principalmente das e dos educadores/as que estiveram no processo da Escola de Formação, e que devido a pouca distancia de tempo, o planejamento ainda estava aquecido por esse processo anterior, houve após o mesmo, a dificuldade estrutural de colocar em prática as ações encaminhadas.

Entre abril e até a metade do mês de maio, colaboramos na mobilização e construção da Jornada de Lutas dos Movimentos Sociais de MS. A jornada se materializou na última semana do mês de maio, com uma Marcha dos Movimentos do Campo que iniciou a sua caminhada em uma das entradas de Campo Grande e seguiu marchando durante 5 dias até o centro da Cidade, a ideia era fazer uma ocupação em fazendas em cada dia com momentos de formação nos mesmos. Com esta ação, se conseguiu a vista do Ministro da Justiça e ainda reuniões com o Incra para aceleração em processos relacionados a terra. A Marcha garantiu a unidade dos Movimentos Sociais, o fortalecimento de suas ações e ainda abriu a porta para as manifestações do início de junho em nosso Estado e no Brasil inteiro.

#### *Inverno quente nas ruas.....*

As manifestações de junho no Brasil, demoraram cerca de duas semanas para chegar em Campo Grande com a mesma força de outras cidades e Estados. A construção da manifestação no MS se deu com a disputa de setores populares e frentes da direita, mas, a ocupação das ruas se deu por pessoas que foram influenciadas por algumas mídias e pela indignação devido a exploração cotidiana nos seus trabalhos e pelos setores públicos cujos serviços são deficientes. Por isso, com mais de 35 mil de pessoas nas ruas, não se pode dizer que houve uma marcha em MS, mais sim várias, na mesma noite milhares de pessoas protestavam na frente da casa do Governador, na câmara dos deputados, na frente da prefeitura e no centro da cidade. Os temas foram os mais diversos, como "Pelo fim do assassinato de indígenas", "Fim do Capitalismo", "Contra a pec 37", "Contra a corrupção", entre outras.

Nesta conjuntura, os movimentos sociais de MS não estavam preparados para aquela manifestação, devido a sua forma repentina e abrupta, as análises de conjuntura se diversificavam entre ir disputar e não participar devido a violência que setores da direita estavam dispostos a fazer e fizeram em outros estados. Ainda sim, vários movimentos foram para rua mostrar que "NUNCA HAVIAM DORMIDO" e estavam dispostos a continuar a luta. Três semanas depois, dia 11 de julho, os movimentos sociais, mais sindicatos e outras organizações de MS promoveram o maior ato do Brasil naquele dia, que havia sido chamado uma manifestação nacional, mais de 50 mil pessoas, segundo dados oficiais estiveram nas ruas de Campo Grande, além de haver manifestações.

Foram seis meses de grandes desafios coletivos para esta rede, e não menos desafiadoras para a vida dos militantes dessas causas. Educadores/as Populares de MS foram presos, outros foram feridos enquanto acompanhavam os diversos enlances da conjuntura, contudo, nada comparado a morte de lutadores e lutadoras do povo que infelizmente foram assassinados pelas pessoas que se revestem de poder de policia e por latifundiários que são protegidos pelos poderes políticos vigentes no Estado de MS. A violência praticada pelas pessoas do povo que viram policiais praticarem a coerção e prisão é mais uma amostra de quanto o Estado Brasileiro precisa apontar transversalmente os Direitos Humanos, não basta ter uma secretaria, é preciso que os planejamentos nacionais na formação dos policiais garantam a formação de como abordar as pessoas



em momentos de manifestações e desocupações. Contudo, muito distante ainda é essa luta, visto a política que distribuí cargos deixar na mão do PSC a comissão de Direitos Humanos da câmara federal do Brasil.

Reencontramos esse semestre saberes conhecidos, como o conhecimento que mesmo as coisas produzidas ou construídas coletivamente tem o seu próprio tempo para se formar, não se pode forçá-las a serem o que serão antes de seu tempo. E aquelas que só foram idealizadas, não encontraram na realidade concreta, sementes, raízes, folhas e nem sombras para avaliarmos sua formação. Em Pedagogia da Indignação já havia sido dito por Paulo Freire essas mesmas palavras: *“É certo que mulheres e homens podem mudar o mundo para melhor, para fazê-lo menos injusto, mas a partir da realidade concreta a que 'chegam' em sua geração. E não fundadas ou fundados em devaneios, falsos sonhos sem raízes, puras ilusões.”*

Sonhar com nossa sustentabilidade política, estrutural e revolucionária é plantar e esperar na luta cotidiana as mudanças que queremos. É construir junt@s com os movimentos sociais, e é também saber que temos funções para além das atividades unitárias. A Recid, ao mesmo que defende o projeto popular para o Brasil, possui um papel transversal aos movimentos, esta mobiliza em prol da formação de base crítica-freireana, e ainda faz o papel de articuladora tentando ao máximo ler os cenários nacionais interpretando e atuando para o fortalecimento do poder popular. E por isso, em mais um passo nesse caminho que estamos, entendemos que uma Política de Educação Popular nacional é necessária e precisa ser defendida por nós Educadores/as, isso é mais um passo para ajudar a mudar o Brasil.

Nesse momento de manifestações é preciso fazer o debate sobre essa nova política de educação popular, é preciso que ela garanta os princípios solidários, populares, críticos e místicos que os movimentos sociais já vêm carregando nas suas jornadas de lutas e práticas nos momentos pedagógicos.

Que esse segundo semestre seja de grandes lutas e vitórias para os Movimentos Sociais do Brasil e da América Latina, que os projetos populares se fortaleçam e de mãos dadas caminhemos rumo a uma realidade menos injusta.

Rede de Educação Cidadã MS